

DOI: 10.5748/9788599693124-13CONTECSI/RF - 4136

**PRIVATE INVESTMENT IN EDUCATION AND RESEARCH ENVIRONMENTS IC&T:  
THE CASE OF FEA'S LIBRARY**

Francisco Carlos Paletta (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) - [fcpaletta@usp.br](mailto:fcpaletta@usp.br)

Julia Rolin (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) – [julia.rolin@usp.br](mailto:julia.rolin@usp.br)

Ellen Cardoso do Nascimento (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) – [ellen.nascimento@usp.br](mailto:ellen.nascimento@usp.br)

This article investigates the financial reality of university libraries in Brazil and how it has influences on libraries' quality and image. It explores the fundraising practice by university libraries. It exemplifies two ways for raising financial resources, focusing on practices carried out in the university library of the Faculty of Economics and Administration, University of São Paulo. It analyzes the fundraising campaign that took place at the Faculty of Economics and Administration.

Keywords: Fundraising in University Libraries, Fundraising by Donation, Rouanet Law, FEA's Library, IC&T

**O INVESTIMENTO PRIVADO EM AMBIENTES DE ENSINO E PESQUISA IC&T: O  
CASO DA BIBLIOTECA DA FEA**

Investiga a realidade financeira das bibliotecas universitárias do Brasil e sua influência na qualidade e imagem das bibliotecas. Explora a prática de captação de recursos por bibliotecas universitárias. Exemplifica duas maneiras para a captação de recurso com enfoque nas práticas realizadas na biblioteca universitária da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Analisa a campanha de captação de recursos ocorrida na Faculdade de Economia e Administração.

Palavras-chave: Captação de Recursos em Bibliotecas Universitárias, Captação de Recursos por Doação, Lei Rouanet, Biblioteca da FEA, IC&T

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão e modernização de uma biblioteca universitária é um processo contínuo que deve receber a atenção devida de quem a gerencia. Sendo ela o suporte de ensino e pesquisa de uma universidade, visto que atua nos níveis de uso, disseminação e geração de informação, espera-se que seu espaço seja adequado e seu acervo, atualizado, além de que conte com recursos e serviços modernos para agilizar o trabalho dos funcionários e a recuperação de informações.

Porém, no Brasil, é comum o caso de bibliotecas universitárias precárias receptoras de mínima atenção daqueles que deveriam zelar pela melhoria e manutenção da qualidade de seus serviços. As subordinadas a uma universidade pública dependem também do repasse de verba do Estado e, caso esse repasse seja reduzido, ainda menos recebem elas da divisão de recursos internos da universidade. Essa verba muitas vezes é gasta para a manutenção da infraestrutura básica do espaço, e não sobra dinheiro para modernização e investimento em educação para um quadro de funcionários especializado.

Por isso, algumas bibliotecas universitárias procuram outras formas de captar recursos. Apesar da realidade adversa, a prática não é comum no país e o presente trabalho procura investigar um exemplo que obteve sucesso em buscar investimento externo à universidade.

A ideia para o trabalho em questão nasceu a partir de uma experiência de estágio em um dos projetos que são resultado da campanha de captação de recursos realizada pela Biblioteca da FEA/USP visando sua expansão e modernização, cujas discussões para sua concretização se iniciaram em 2009.

O modelo de financiamento das obras de modernização e ampliação da biblioteca, e de resguardo do acervo Delfim Netto combina recursos públicos e privados. Foram dois tipos de ações, um deles para captação de recursos em empresas por meio da Lei Rouanet e o outro para captação de contribuições de pessoas físicas.

É objetivo deste trabalho também informar bibliotecários, técnicos e gestores que não possuem experiências prévias ou mesmo conhecimento do assunto, conforme constatamos, sobre outros métodos de captação de recursos. O texto traz ainda exemplos de outras iniciativas além do caso FEA (de sucesso e de fracasso) e procura expor os benefícios de curto e longo prazo para as instituições.

Inicialmente, será abordada a realidade das bibliotecas universitárias brasileiras, o papel delas para a comunidade universitária e para a sociedade no geral, para então levarmos adiante a discussão da importância dos investimentos destinados a elas e de formas criativas de obtê-los.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A biblioteca universitária é uma unidade de informação subordinada à universidade e, por isso, deve estar integrada a ela e condizente com seus objetivos. Seu acervo pluridisciplinar é destinado ao apoio à formação de novos profissionais de nível superior no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, atendendo às necessidades várias dos alunos, pós-graduandos e professores. De acordo com Milanesi (1983, p. 69), a biblioteca universitária “[...] deveria ser a concretização mais imediata de uma das características da instituição à qual serve: a atualização permanente do conhecimento.”

O Seminário Regional Sobre o Desenvolvimento das Bibliotecas Universitárias na América Latina citado por Figueiredo, que ocorreu em Mendonça, em 1962, já destacava a importância da biblioteca universitária nos seguintes termos:

- a) o nível dos países depende do grau alcançado por sua educação superior;
  - b) a educação superior depende da forma com a qual a universidade cumpre os seus objetivos, e
  - c) as universidades serão o que sejam as suas bibliotecas universitárias.
- (SEMINÁRIO..., 1962, p. 20 apud FIGUEIREDO, 1979, p. 14)

Logo, as bibliotecas das universidades são auxiliares na geração de conhecimentos científicos, depositárias da produção científica produzida nestas instituições e, ao assumir também o caráter da extensão, disseminadoras de informações úteis para o desenvolvimento da sociedade. É possível mensurar, a partir da própria qualidade das bibliotecas, o nível do ensino superior a qual ela está vinculada. E não apenas a qualidade e atualização do acervo são levadas em conta, mas também seus serviços e pessoal.

Os avanços tecnológicos surgem para auxiliar o bibliotecário nos serviços da biblioteca e proporcionar ao usuário comodidade e agilidade na recuperação e acesso à informação desejada. Sobretudo em um centro informacional no qual as informações à disposição são abundantes (como se é esperado de uma biblioteca universitária) e o tempo do usuário pesquisador é mínimo, a modernização da biblioteca é crucial para manter o seu grau de excelência.

Além disso, é importante lembrar que não apenas os suportes físicos de informação são utilizados atualmente. A biblioteca universitária necessita ter infraestrutura adequada para o acesso de informação de diferentes suportes, muitas vezes configurando-se em equipamentos híbridos. A biblioteca “terá que oferecer uma composição de produtos e serviços – impressos e eletrônicos – onde deverão ser exploradas as vantagens de cada um desses suportes.” (RUSSO, 2003, p. 3)

Para que o usuário seja treinado a ser independente na procura por informação, é necessário que os profissionais bibliotecários e técnicos estejam capacitados no que diz respeito às novas tecnologias e se mantenham constantemente atualizados. Isto requer investimento da instituição na educação de seus funcionários haja vista que as tecnologias empregadas na biblioteca se tornarão um gasto de verba desperdiçado se não houver quem saiba utilizá-lo.

Esta constante atualização da biblioteca universitária requer recursos financeiros e, sendo ela uma instituição dependente da universidade, a biblioteca depende também do financiamento dos sistemas de bibliotecas da universidade. É destacado no Seminário Regional Sobre o Desenvolvimento das Bibliotecas Universitárias na América Latina que, de acordo com estudos feitos nas universidades latino-americanas, mesmo naquela época os “orçamentos [eram] inadequados para a manutenção média das bibliotecas universitárias e salários [eram] muito reduzidos e insuficientes para o pessoal técnico, auxiliar e administrativo.” (SEMINÁRIO..., 1962, pp. 6-7 apud FIGUEIREDO, 1979, p. 15). Ainda hoje, muitas vezes a biblioteca universitária não é pensada como parte essencial da universidade e é a organização que recebe as menores verbas e mais sofre com os cortes delas. Em uma universidade pública, o investimento ainda depende da situação econômica do país, da boa vontade do Governo Federal e/ou Estadual e seu repasse de verbas.

As bibliotecas [...] estão instaladas em locais adaptados, as coleções são obsoletas, os consulentes não dispõem de orientadores nem de móveis confortáveis, os atendentes são analfabetos, porque as universidades preferem pagar salários de fome e os bons bibliotecários fogem para repartições ou indústrias onde são condignamente remunerados. Pode haver exceções, mas esta é, de modo geral, a situação das bibliotecas universitárias brasileiras. (FONSECA, 1965, p. 10)

Após a crise econômica que estagnou o Brasil na década de 80, as bibliotecas contaram com o agravante da diminuição de orçamentos destinados a elas. Sobra então para a biblioteca universitária utilizar seu montante mínimo de recurso para a manutenção da infraestrutura já existente não sendo permitida a ela a expansão e modernização do acervo e do espaço. Os recursos muitas vezes são insuficientes até mesmo para manter salários de bibliotecários e demais funcionários da biblioteca.

Agora em 2015, diante de nova recessão econômica, mais uma vez muitas das dificuldades encontradas nas bibliotecas em geral (incluindo aí as universitárias) são consequência de questões políticas, envolvendo baixo repasse de verbas, demissão de funcionários e falta de visão quanto à importância da educação e cultura, entre outros fatores que são sentidos por praticamente todos os equipamentos ligados a essas áreas cuja responsabilidade pertence ao Estado.

A solução encontrada por algumas bibliotecas é a captação de recursos externos, por meio de contribuições de pessoas físicas e patrocinadores. Como será debatido a seguir, a prática, porém, não é muito comum no Brasil. Grande parte dos bibliotecários não tem conhecimento das possibilidades de financiamentos externos; falta a eles informação e também curiosidade para procurar outras alternativas de se conseguir recursos.

Os benefícios oferecidos para a biblioteca universitária a partir dessa captação são vários, entre elas a aquisição de obras tanto fundamentais quanto diferenciadas para atualizar e enriquecer o acervo; manutenção da infraestrutura da biblioteca e dos serviços oferecidos; modernização de equipamentos e adoção de novas tecnologias; expansão; formação continuada para os funcionários que trabalham na biblioteca, entre outros. Sendo assim, a biblioteca universitária terá condições de manter seu grau de excelência e contribuir para com os objetivos da universidade.

Para os contribuintes, além da própria satisfação pessoal de estarem contribuindo para a manutenção e melhoria de um bem da sociedade e, em casos de doações de ex-alunos, de estarem retribuindo o apoio educacional durante os anos de universidade, os benefícios também são vários. Investir em um projeto cultural/educativo é uma oportunidade de

marketing para a empresa, ademais ter o nome da empresa associado melhora a imagem dela e angaria simpatizantes. O investimento em bibliotecas universitárias também significa investimento na formação de ensino superior que tende a resultar em mão-de-obra mais qualificada para as empresas.

É bem verdade que muitas das doações e patrocínios são feitos visando não apenas o valor social e cultural que eles representam; há um motivo mercadológico por trás deles. No entanto, frente à atual realidade brasileira de investimentos em bibliotecas universitárias, este meio de captação de recursos acaba sendo dos mais viáveis e satisfatórios.

## 2.1 CAPTAÇÃO DE RECURSOS UTILIZADAS PELA BIBLIOTECA DA FEA

Para exemplificar maneiras de captação de recursos externos à biblioteca e à universidade, este trabalho toma como exemplo o caso da biblioteca da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. A partir dele, serão abordados dois tipos de captação de recursos utilizados pela biblioteca universitária: por meio de doação de pessoas físicas; e doações e patrocínio de empresas por meio da Lei Rouanet.

### 2.1.1 Captação de Recursos por Doação

A captação de recursos para instituições de ensino e pesquisa por meio de doações é uma prática comum no exterior. Entre os exemplos mais marcantes estão universidades da Europa, como as inglesas University of Oxford e University of Cambridge, e diversas instituições norte-americanas de prestígio, por exemplo, Yale University, Cornell University, Massachusetts Institute of Technology, Stanford University e Harvard University, cujo fundo chega a mais de US\$30 bilhões. Essa prática é forte tradição em ambos os países, cujas universidades se orgulham por ostentar uma longa lista de ex-alunos notáveis e mantêm mais de um fundo para arrecadar donativos, mesmo se tratando, em sua maioria, de instituições privadas.

No Brasil, a prática é mais rara. Entretanto, vem sendo cada vez mais discutida, com visitas da presidente Dilma Rousseff a instituições como o MIT e projetos tramitando no Congresso, como o PL 4643/2012 que autoriza a criação de Fundo Patrimonial (endowment fund) nas instituições federais de ensino superior e atualmente aguarda parecer do Relator na Comissão de Finanças e Tributação (CFT), conforme informações disponíveis no Portal da Câmara dos Deputados.

Há casos pontuais de iniciativas desse tipo em instituições de ensino brasileiras, envolvendo a criação de fundos e campanhas de doação. Segundo Pierro (2014), até maio de 2014, ao menos oito universidades e instituições de pesquisa (públicas e privadas) estavam investindo na criação de fundos para complementar as fontes tradicionais de recursos destinados para o ensino e a pesquisa. Enquanto isso, nos EUA há cerca de 843 fundos patrimoniais de instituições de ensino.

O INSPER Instituto de Ensino e Pesquisa usou os recursos arrecadados na concessão de bolsas para subsidiar alunos de menor renda e em melhorias na estrutura de seus prédios; a

Faculdade Getúlio Vargas conseguiu equipar-se com salas e laboratórios de melhor qualidade; a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica também fazem parte dessa lista.

Ao nos voltarmos para a Universidade de São Paulo, o principal exemplo de iniciativa bem-sucedida é o da Escola Politécnica, que conta com dois fundos: o Fundo Patrimonial Amigos da Poli, criado por ex-alunos, e o Endowment organizado pela diretoria e estruturado pela Endowments do Brasil. Pierro (2014) explica que

Diferentemente de uma doação tradicional, que prevê a aplicação direta do recurso na reforma de um laboratório ou na construção de uma biblioteca, os fundos *endowment* buscam criar um patrimônio perpétuo. A doação é aplicada em fundos de investimentos e apenas um repasse periódico baseado nos rendimentos desse patrimônio é utilizado.

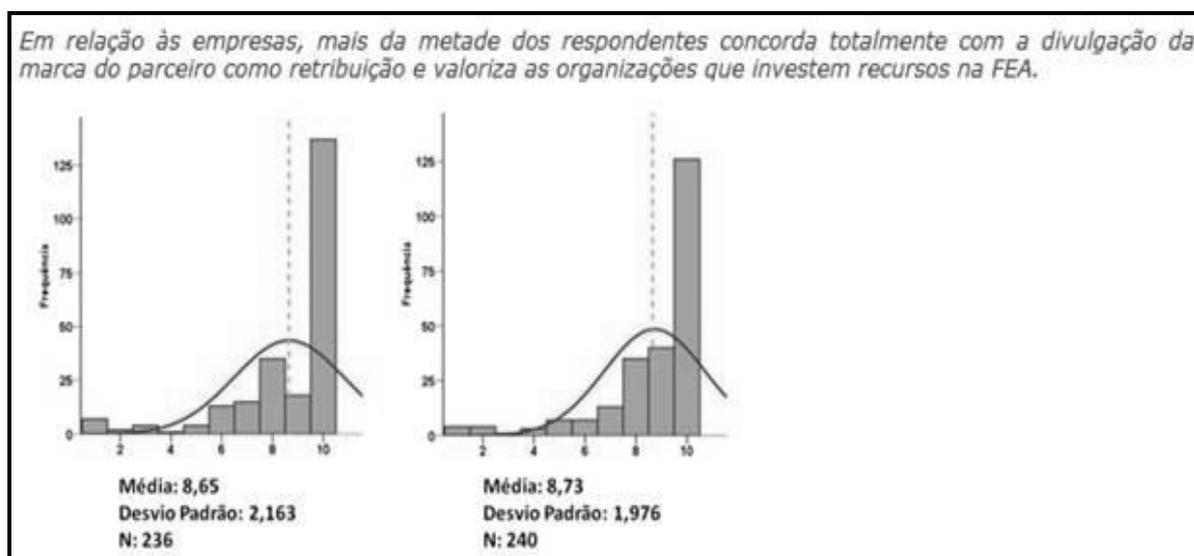
A Faculdade de Economia Administração e Ciências Contábeis, objeto de estudo deste trabalho, a qual não possuía um fundo organizado, apresentou uma iniciativa nesse sentido a partir de uma interessante campanha de captação de recursos para a sua biblioteca. Em entrevista para o site da FEA, o ex-diretor da instituição Reinaldo Guerreiro em boa parte da campanha, relatou acreditar que a experiência de mobilização de recursos para a inauguração da nova biblioteca (agora a maior especializada da América Latina) representaria um marco na cultura de doações da comunidade feana e destacou sua importância no lançamento do Fundo Patrimonial FEAUSP, inspirando-se no modelo norte-americano, para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

Entretanto nem todas as iniciativas nesse sentido rendem os resultados esperados, como no conhecido caso de um projeto de Engenharia Mecânica da UTFPR, que perdeu pelo menos R\$50 mil que seriam doados por empresas, rendendo críticas às atuais regras de doação das universidades públicas federais.

Já na Faculdade de Direito, em 2011 teve início um problema de outra ordem, o qual expôs mais ainda a complexidade da questão, principalmente em relação a instituições públicas de ensino. Uma mobilização estudantil fez parar na Justiça uma doação de R\$ 1 milhão usada para reformar um auditório, o qual seria batizado com o nome do doador, a pedido da família do banqueiro Pedro Conde. Em 2014, a USP teve que devolver o dinheiro doado.

Mesmo durante a campanha de doação para a Biblioteca da FEA, foram observadas discordâncias entre os alunos. A relutância de parte da comunidade de alunos USP que discordam de parcerias público-privadas pode ser explicada pela existência de uma preocupação de que as doações se convertam em relações comerciais nas quais espaços públicos são vendidos como espaços publicitários. A atitude “filantrópica” para com a educação é vista como uma relação de interesse, de compra e venda do que deveria ser público. Essa discussão é praticamente inexistente em instituições privadas. No caso da FEA, que veremos mais adiante com detalhes, um dos auditórios da biblioteca foi batizado de Safra, em explícita referência a um dos seus principais contribuintes, o Banco Safra. Quanto a homenagens a pessoas físicas, podemos tomar como exemplo a Sala Delfim Netto que abriga a coleção doada pelo ex-ministro, o qual não foi incorporado ao acervo já existente.

Figura 1 - Pesquisa Opinião Nova Biblioteca da FEA



Fonte: <http://www.fea.usp.br/novabiblioteca/opiniaio.php>

### 2.1.2 Lei Rouanet

A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/1991), mais comumente conhecida como Lei Rouanet, é uma lei de incentivo fiscal responsável por instituir políticas públicas para a captação e canalização de recursos para incentivo da cultura nacional. A captação se dá por meio de empresas e pessoas físicas que doam e/ou patrocinam projetos relacionados à cultura em troca de descontos no imposto de renda, nos quais pessoas físicas têm até 6% do imposto devido desembolsado e pessoas jurídicas, até 4% do imposto devido.

O que muitos bibliotecários não sabem, porém, é que a Lei Rouanet também prevê captação de recursos para bibliotecas. No Capítulo IV, parágrafo 3º, alínea b), é informado que as doações e patrocínios de incentivo a projetos culturais atendem “ livros de valor artístico, literário ou humanístico” (Lei nº 8.313,1991) além de, na alínea e), “doações de acervos para bibliotecas públicas, museus, arquivos públicos e cinematecas, bem como treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para a manutenção desses acervos” (Lei nº 8.313, 1991). Sendo assim, centros de informações têm o direito de requisitar a Lei Rouanet para a captação de recursos. Esta informação, no entanto, é pouco conhecida e pouco divulgada.

Como o exemplo de utilização da Lei em prol da biblioteca, temos a construção do edifício da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, localizada na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, São Paulo. O patrocínio da Petrobras; CBMM; CSN; Fundação Telefonica; Suzano Papel e Celulose; Fundação Votorantim; Grupo Santander; Natura; CPFL; Cosan e Raizen, por meio da Lei Rouanet, foram aplicados na construção do prédio da biblioteca.

No âmbito acadêmico, como forma de comunicar e conscientizar os profissionais, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, ainda este ano no mês de agosto, apresentará um debate cuja pauta é discutir o uso da Lei Rouanet e outros programas para a captação de recursos para promover e aprimorar a questão da sustentabilidade nas bibliotecas.

A prática de utilizar a Lei Rouanet para a captação de recursos no Brasil ainda não é comum e também é pouco difundida. A maior parte dos bibliotecários não tem conhecimento dela e, por isso, acervos sofrem precarização por falta de verba. Apesar das polêmicas que a envolvem e das melhorias que são necessárias serem feitas, a Lei Rouanet mostra-se um recurso satisfatório em meio ao descaso público pela biblioteca.

### **3 METODOLOGIA**

O pesquisador utiliza a metodologia científica para a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. A elaboração e o desenvolvimento da pesquisa necessitam, para que os resultados sejam satisfatórios, estarem baseadas em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos existentes.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa deve ser pragmática, um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Tendo em vista o objeto deste trabalho conforme descrito inicialmente, é importante, neste instante, estabelecer a relação entre a metodologia científica e a utilização desta para estudar os fenômenos sociais.

Entende-se por Metodologia Científica um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que o pesquisador deve executar na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados.

Método Científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL,1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Partindo dessas concepções, é possível então apresentar a metodologia utilizada neste estudo: o trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa na qual, a partir dos dois exemplos de captação de recursos externos escolhidos e abordadas na revisão bibliográfica, é feita análise dessas estratégias no contexto da Biblioteca da Faculdade de Administração e Economia da Universidade de São Paulo.

## **4 ESTUDO DE CASO**

### **4.1 O CASO DA BIBLIOTECA DA FEA**

Segundo informações do site da Biblioteca da FEA, tendo em vista a importância das doações de pessoas físicas e jurídicas para garantir a sustentabilidade financeira da instituição, a FEAUSP vem há anos buscando criar campanhas com esses objetivos. Em 2008, o chamado Projeto Tomie Ohtake, concebido para marcar o 60º aniversário da Faculdade, pôde ser concretizado graças a uma campanha de doações. Hoje a obra de arte ornamenta o jardim da faculdade e é motivo de orgulho para a comunidade feana.

O projeto de Modernização e Expansão da Biblioteca FEAUSP surgiu no ano de 2008, quando a Diretoria da FEA começou os planos de expansão física da Biblioteca. Chegando à conclusão de que o espaço atual estava se tornando insuficiente, foram trabalhados diversos pontos importantes para a formatação da ideia: o projeto arquitetônico, a viabilização de recursos junto à Reitoria da USP e o início da campanha de captação de recursos com empresas e instituições (que ocorreu nos termos da Lei Rouanet).

Os objetivos principais da campanha, que se iniciou no final de 2009, eram dotar a biblioteca com a melhor infraestrutura física possível, incluindo aparatos de mobiliário e tecnologia, bem como envolver a comunidade em torno da causa da melhoria das condições de estudo e pesquisa na faculdade, movimentando assim a cultura de doação.

Assim, a Reitoria da USP liberou recursos para os gastos com a construção civil do espaço, investindo R\$ 6,7 milhões nas obras. O processo de licitação foi iniciado no primeiro semestre de 2010, a divulgação da empresa vencedora ocorreu em setembro do mesmo ano e o início das obras ocorreu no dia 04 de novembro.

Para as obras de expansão e modernização foram arrecadados no total R\$ 1.264.446,90, graças ao estabelecimento de parcerias com empresas que possuam ligação com a FEAUSP. Foram captados com incentivo fiscal R\$ 420 mil, fornecidos pela Natura Cosméticos e a Construções e Comércio Camargo Corrêa. O Banco Santander e a LCA Construtores doaram sem contrapartida R\$ 200 mil, o Instituto Carlos e Diva Pinho doou as instalações de uma sala anfiteatro e a campanha de doações de pessoas físicas somou R\$ 644.446,90, mobilizando 566 doadores. Os recursos foram aplicados em mobiliário, equipamentos e comunicação.

Já para o resguardo da doação do acervo de Delfim Netto (mais de 250 mil itens) foram captados, com incentivo fiscal, R\$ 6.470.000,00. Os patrocinadores foram o Banco Safra, o Itaú Unibanco, a Sucocitricio Cutrale, a construtora Norberto Odebrecht, o grupo segurador Banco do Brasil Mapfre, a Companhia Cacique de Café Solúvel, a Construções e Comércio Camargo Correa, a Comexport, a Nossa Caixa Desenvolvimento, o Grupo É Ouro e a PricewaterhouseCoopers. O dinheiro foi aplicado em mobiliário, equipamentos, sinalização,

comunicação, transporte, acomodação do acervo, catalogação e segurança. O resultado desta mobilização é expresso por meio da Tabela 1.

Tabela 1 - Resultado da Mobilização

	ANTES	DEPOIS
Acervo FEAUSP	177.574	430.000
Metros lineares de estantes	4.386	9.624
Área total em m <sup>2</sup>	1.500	5.288
Mesas de estudos individuais	262	320
Salas de estudo em grupo	1	5
Anfiteatros	0	2
Frequência anual	349.915	537.000*

\*estimativa

Fonte: <http://www.printecomunicacao.com.br/?p=27834#sthash.Pqw3iSJD.dpbs>

#### 4.2 ANÁLISE DA CAMPANHA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em entrevista a Balmant (2012) para o Jornal O Estado de São Paulo, Custódio Pereira listou alguns dos motivos para a contribuição de pessoas físicas e jurídicas que forneçam recursos a universidades ser tão rara no Brasil. Entre os fatores, o especialista aponta a falta de iniciativa para pedir recursos, falta de habilidade estratégica ao pedir (onde o tom é mais como o de pedir um favor e não um tom atrativo) e a falta de vínculo perene com ex-alunos. Ao observar a campanha realizada pela FEA para captar recursos externos foi possível visualizar que o sucesso em seu empreendimento se deve em grande parte ao mérito da instituição de contornar esses fatores e converter os elementos de que dispunha em oportunidade para o alcance de suas metas.

A FEA demonstrou habilidade ao pedir contribuições, o que já era de se esperar em se tratando de uma faculdade de prestígio cuja área de atuação envolve administração, economia e contabilidade. O planejamento da campanha contou com uma equipe especializada. Foi constituído um conselho com o objetivo de assegurar as boas práticas de governança e ser instrumento de supervisão do trabalho da Diretoria e das equipes envolvidas com o projeto.

Já a criação do fundo endowment demonstra uma visão estratégica em longo prazo. Em fase de constituição e implementação do modelo de governança, o fundo patrimonial da FEA possui mais de R\$ 200 mil. Os recursos, que são geralmente mobilizados por meio de

doações, não são consumidos diretamente: apenas os rendimentos financeiros são utilizados para as finalidades, de forma a garantir a preservação perpétua do principal.

Tanto a campanha de doação para a Biblioteca quanto a criação do Fundo Patrimonial foram iniciativas bem divulgadas, o que facilitou a obtenção de dados para o nosso trabalho. Foi criado um site para a campanha com informações sobre o processo e resultados já alcançados. Este serviu para fornecer informações sobre como participar (sendo pessoa física ou jurídica) como doador ou mesmo voluntário na campanha e sobre quem foram os colaboradores, bem como para garantir o máximo de transparência possível, divulgando o que estava sendo feito com o dinheiro investido.

Mais do que divulgada, a campanha foi marcada pelo tom atrativo, conclamando a comunidade a participar e frisando a importância do ato como contribuição à universidade, seguindo a postura de célebres universidades norte-americanas. Este discurso pode ser percebido na apresentação da campanha, disponível no site desta, em que se utilizam termos e frases como “Comunidade FEAna”, “nossa instituição”, “beneficiar a atual e as próximas gerações de alunos”, “retribuir pelo retorno positivo que tivemos” “marco na história de 65 anos da nossa Faculdade”. Estas expressões foram destacadas pois expressam muito bem o tom acima mencionado, de fortalecer o espírito coletivo no empreendimento, sua importância a longo prazo e para a construção da história da instituição.

E a resposta positiva dos contribuintes também pode ser verificada no site da campanha, através dos vários depoimentos de alunos e ex-alunos, os quais se encontram dispostos na lateral do site. (também divulgados pelo site): São mencionados sentimentos de gratidão à FEA e à USP, de satisfação em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca da FEA e o desejo de contribuir com algum retorno à sociedade brasileira, que mantém a universidade por meio de impostos.

Também foi possível perceber por meio de nossas análises um zelo pelo acompanhamento da carreira dos egressos e pela manutenção de um bom relacionamento com estes. Na campanha, as formas de reconhecimento aos contribuintes variaram. O doador da campanha pôde contribuir com valores a partir de R\$250,00, utilizando diversas formas de pagamento, e foram estabelecidas cotas de acordo com o montante doado (Bronze, Prata, Ouro, Rubi, Diamante e Master) e benefícios (nome na placa, no site da campanha, convites para coquetel, chaveiro, marcador de página, moeda, foto e mini CV no site). Em alguns casos, os doadores tiveram seus nomes batizando salas e auditórios, como o caso de Delfim Netto, do Banco Safra e da Funcadi.

Vimos que em meio à escassez de leis que incentivem a educação, a FEA soube usar a Lei Rouanet a seu favor. Os projetos de modernização e resguardo do acervo doado por Antônio Delfim Netto foram efetivamente realizados utilizando-se de recursos captados em empresas por meio da Lei de Incentivo à Cultura. As empresas participantes foram beneficiadas com publicidades, tiveram seus nomes vinculados à biblioteca, entre outros benefícios.

Por fim, podemos concluir que as campanhas de arrecadação empreendidas pela FEA demonstraram o desejo de desenvolvimento desse espírito filantrópico para com a educação brasileira. Esse dinheiro poderá ser investido, por exemplo, nas seguintes áreas ilustradas no gráfico da Figura 2, contendo opiniões de uma amostra de alunos, coletadas pela Diretoria e pelo CAVC:

Figura 1 - Pesquisa Opinião Nova Biblioteca da FEA



Fonte: <http://www.fea.usp.br/novabiblioteca/opiniaio.php>

Assim, a campanha de mobilização de recursos para a Biblioteca da FEA representou o estopim para que se desenvolvam mais ações desse tipo e, mais que isso, para movimentar uma cultura mais criativa e inteligente para angariar recursos. Em um país que no geral não tem tradição em iniciativas do tipo, uma biblioteca universitária foi palco de uma experiência de sucesso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de concluir, é preciso frisar que a intenção do trabalho não foi estudar a aplicação dos recursos na Biblioteca da FEA, a qual é passível de inúmeras críticas, tais como a falta de acessibilidade (já que a arquitetura do local sofreu alterações nesse aspecto em relação ao projeto inicial) e a necessidade de melhor planejamento dos projetos em curso. A intenção deste trabalho foi a análise da forma de angariar esses recursos.

Ao longo de nossos estudos, foi possível perceber que a falta de atenção dada às bibliotecas universitárias pelas universidades públicas e a necessidade de modernização dos serviços e expansão do prédio, para melhor atender ao usuário e acomodar o crescimento da coleção, leva certas bibliotecas a procurarem investimento externo e criarem fundos patrimoniais. Assim, trouxemos para discussão o caso da Biblioteca da FEA, como exemplo significativo de uma captação de recursos externos por uma biblioteca universitária brasileira.

É importante ressaltar, porém, a proximidade da faculdade com a área de negócios, o que facilitou o sucesso da campanha. É possível que a biblioteca de outro instituto, que não tenhasse foco de atuação combinando com a área e interesses do mercado potencialmente patrocinador, não obtivesse tal sucesso. Ou seja, dificuldades para o estabelecimento de parcerias não significa necessariamente incompetência da instituição. Não é à toa que a maioria dos casos de sucesso mencionados neste artigo pertencem à área das ciências exatas e

sociais aplicadas. Uma instituição focada em ciência básica ou ciências humanas provavelmente não teria a mesma facilidade.

Além disso, antes de ser iniciada a campanha, foi feita uma pesquisa de opinião na faculdade acerca deste tipo de investimento e constatou-se uma grande aceitação na comunidade. Parte do sucesso e da pouca ação contrária à campanha deu-se por causa desse estudo do corpo de alunos. O contexto é diferente das ciências humanas (como a Escola de Comunicações e Artes e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ambas também na USP) locais onde medidas como batizar uma sala com o nome de um ministro à época da Ditadura Militar certamente envolveria maior polêmica, visto o perfil crítico característico de seus estudantes.

Ainda que este tipo de ação traga esperança para muitos bibliotecários que veem nela a possibilidade de salvar suas bibliotecas da precarização, é necessário ter consciência de que a captação de recursos externos trata-se, invariavelmente, de uma troca de interesses. Receber dinheiro de pessoas jurídicas e físicas de renome traz também limitações à biblioteca. Para proteger nomes importantes ou ceder às exigências destes, os funcionários das bibliotecas podem vir a colocar em risco a democratização do acesso à informação e, por vezes, cometer inclusive atos antiéticos, como o acobertamento de problemas graves. A preocupação com a imagem e o status da biblioteca (no sentido de “manter as aparências”) não deve passar por cima da segurança de usuários e funcionários, do acesso à informação e da qualidade dos serviços, por exemplo.

O caso da FEA também traz a discussão de se é apropriado uma instituição pública servir de palco para publicidade privada, o que trouxe divergência de opiniões por parte de alguns discentes. Não devemos ignorar que acima de tudo a FEA é parte da Universidade de São Paulo e, portanto, pública. As discordâncias podem ter origem no tipo de estratégia, ou mesmo ocorrer em relação à empresa/pessoa com a qual se estabelece uma parceria.

Independentemente da opinião quanto ao assunto, é inegável que uma parceria “universidade pública x empresa” é no mínimo complicada, vide o risco de ter seu nome envolvido a empresas, de cujas atividades (lícitas e mesmo ilícitas) é impossível ter pleno conhecimento. Atualmente ou no futuro elas podem estar envolvidas em polêmicas, como o caso da Odebrecht, contribuinte da FEA e cuja presidência hoje se encontra como alvo de investigação de um esquema de corrupção.

Ainda assim, a captação de recursos efetuada pela biblioteca da FEA se caracteriza como um exemplo de sucesso a ser seguido por outras instituições. Porém, é um exemplo de poucos no cenário nacional. A prática não é muito difundida no Brasil e muito disso é resultante da falta de informações acerca de outras possibilidades das bibliotecas obterem recursos.

É necessário que as leis de incentivo no país sejam atualizadas e reformadas para que atendam eficientemente as necessidades de diferentes centros culturais e educativos, a que elas, na lei, se dispõem a prestar assistência. Enquanto isso, é recomendável que os responsáveis por bibliotecas, arquivos, museus e diversos outros centros de informação pesquisem e discutam formas criativas e alternativas de investimentos. É indispensável que os profissionais se informem por eles mesmos, sejam interessados e proativos. Pois, mesmo que existam meios eficientes de captação de recursos, eles só serão eficientes se bem conhecidos e aplicados adequadamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assessoria de imprensa da FEA (2014). *FEA inaugura maior biblioteca especializada da América Latina*. Recuperado 19 julho, 2015, de <http://www5.usp.br/46169/fea-inaugura-maior-biblioteca-especializada-da-america-latina/>.

Balmant, O. (2012). *'Nós brasileiros não sabemos pedir direito'*. Recuperado 19 julho, 2015, de <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,nos-brasileiros-nao-sabemos-pedir-direito-imp-,958610>.

Biblioteca FEA/USP: modernização e expansão. Recuperado 15 abril, 2015, de <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/fea-usp-inaugura-biblioteca-ampliada-e-modernizada>

Câmara dos deputados (2012). *PL 4643/2012*. Recuperado 19 julho, 2015, de <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=558376>.

Figueiredo, N. (1979). Bibliotecas Universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 7(1), 9-25.

Fonseca, E. N. da (1965). *Roteiro para organização de bibliotecas universitárias*. Brasília: Gráfica Pilôto da Unb.

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

Lakatos, E. M.; Marconi, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1991.

Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991(1991). Recuperado 22 abril, 2015, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm)

Milanesi, L. (1983). *O que é biblioteca* (3ª ed.). São Paulo: Brasiliense.

Pierro, B. de (2014). A força das doações. *Revista Pesquisa Fapesp*,1(219), 38-43. Recuperado em 19, julho, 2015, de <http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/05/15/forca-das-doacoes/>.

Ramos, A., & Alcântara, A (2013). Financiamento de projetos em bibliotecas universitárias: captação de recursos além dos muros da universidade. *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em 3 abril, 2015, de <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1623/1624>,

Ramos, A. (2014). Financiamento com recursos externos: elementos para uma discussão em bibliotecas universitárias federais. *XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em 3 abril, 2015, de <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/519-2329.pdf>.

Russo, M.(1998). Financiamento para bibliotecas universitárias brasileiras. *Anais do Seminário nacional de bibliotecas universitárias*, Fortaleza, CE, Brasil, 10.

Silva, F. Q. B da (2006). *Cooperação empresa/universidade: contexto, análise e perspectivas*. Recife: UFPE.

Tarapanoff, K. (1981). Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil; sua posição sócio-econômica e estrutural. *Anais do Seminário nacional de bibliotecas universitárias*, Brasília, DF, Brasil, 2.